Neri Geller
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Sintonia com o setor produtivo

Por Paulo Roque

ELEITO DEPUTADO federal pelo PP-MT (2007-2011; 2011-2015), Geller é produtor rural, com grande conhecimento do mercado agrícola, e é, também, empresário do ramo de combustíveis no atacado e varejo, com ampla experiência no setor de transportes. Iniciou sua vida pública como vereador pelo município de Lucas do Rio Verde-MT, por dois períodos consecutivos, de 1996 a 2004. Segundo ele, o Plano Safra 2013/14 foi idealizado em sintonia com o setor produtivo e, mais importante, o volume de recursos é o conteúdo dos seus programas, que ajudará a sanar os principais problemas que afetam o agronegócio brasileiro.

Agroanlysis A produção de grãos bate outro recorde. Como o Plano Safra 2013/14 foi recebido pelo setor produtivo?

Neri Geller A produção de grãos chegou a 187 milhões de toneladas, e há uma previsão que ultrapasse, e muito, 190 milhões de toneladas no ano que vem. Com relação ao Plano Safra 2013/14, além de destinar R$ 136 bilhões para o setor produtivo, 18% a mais do que o Plano 2012/13, de R$ 115 bilhões, deve-se ressaltar também o conteúdo dos seus programas. Por exemplo, no PRONAMP, as taxas de juros no custeio tiveram uma baixa de 5% para 4,5% ao ano. Com relação à armazenagem, construímos um programa extraordinário para resolver este problema no País, de R$5 bilhões por ano durante cinco anos, com taxa de juros de 3,5% ao ano e quinze anos para pagar. Cito também o INOVAGRO, plano de acesso à inovação tecnológica, que dará oportunidade àquele agricultor que ainda não possui automação na propriedade de ter acesso a tecnologias, com taxas de juros equalizadas pelo Tesouro, na ordem de R$ 1 bilhão, de 3,5% e doze anos para pagar. Realmente, este Plano Safra, antes de ser apresentado à equipe econômica do governo federal e, posteriormente, à presidente Dilma, foi muito discutido com o setor produtivo. Ele está bem sintonizado com o setor, pois 98% das demandas exigidas pela agropecuária nós captamos junto às entidades representativas, como a OCB, as Federações da Agricultura de vários estados, a Aprosoja e sindicatos. Tivemos várias reuniões com o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil, a FEBRABAN e o cooperativismo. Além das linhas de crédito, a questão do seguro também foi muito discutida, com aumento de R$ 400 milhões para R$ 700 milhões de recursos para o prêmio de subvenção. Tudo isso negociamos antes, e, agora, acompanhamos a sua implementação.



> “...este Plano Safra, antes de ser apresentado à equipe econômica do governo federal (...), foi muito discutido com o setor produtivo.”

Agroanlysis Diante do que o senhor expôs, há condições de a agricultura manter o ritmo de crescimento dos últimos cinco anos?

NG Sem dúvida. Diria que o Governo fez de tudo para essas possibilidades concretizarem-se por meio do Plano Safra. Ajudar a resolver os problemas de logística e armazenagem e oferecer crédito de custeio subsidiado dá tranquilidade para o setor. Além de comprar no momento certo, o produtor terá o dinheiro para barganhar na revenda ou na indústria fornecedora dos agroquímicos. Na hora de comercializar, ele também terá um prazo maior para pagar, em sessenta, noventa e até cento e vinte dias, durante a pós-colheita, sem sofrer pressão para vender a produção na boca da colheita, porque vai ter um prazo para pagar os agentes financeiros. Ele poderá segurar a produção e honrar seus compromissos mais à frente. Então, ajuda também a resolver alguns gargalos de logística.

Agroanalysis Um dos principais gargalos do agronegócio é, exatamente, a questão da logística. Quais são as perspectivas no Brasil com relação à armazenagem na fazenda?

NG Temos, hoje, um déficit em armazenagem de 42 a 48 milhões de toneladas, mas o Plano Nacional de Armazenagem, com recursos de R$ 25 bilhões em cinco anos, dará condições para armazenar mais 72 milhões de toneladas. Então, isso será definitivamente resolvido. Estes recursos darão aos produtores condições de acesso ao armazém dentro da propriedade, ou, até mesmo, dentro de condomínio, ou, ainda, por meio de cooperativas e associações.

Uma alternativa importante para armazenar muito do milho colhido na região Centro-Oeste, nas próprias propriedades, tem sido o silo *bag*. O custo dessa operação é bastante baixo. Como o colhido em período de seca, não há necessidade do uso de secador, de modo que o produto vai direto para o silo *bag* e o produtor pode comercializá-lo no momento e como quiser. O grão pode ficar armazenado até um ano e meio. Dentro dessa avaliação, abrimos a possibilidade, dentro do crédito de custeio, de financiar 5% desse valor para a armazenagem. A armazenagem, hoje, já é, de fato, uma realidade no Centro-Oeste. Esse recurso, com certeza, facilitará a armazenagem dentro da propriedade. É lógico que tem que ser módulos de produção de acima de 2 mil hectares; se não, ele também não se sustenta.

> “Vejo a extensão rural e a assistência técnica como questões consolidadas no País.”

Agroanalysis Quais seriam as prioridades para escoar a produção de grãos do Centro-Oeste?

NG Hoje, pela BR 163, planejada para ligar Cuiabá (MT) a Santarém (PA), é feito o escoamento da produção de quase 40 milhões de toneladas, principalmente do médio Norte, da região de Grande Rio, Sinop, Nova Mutum. Isso já é uma realidade. Ainda faltam 200 quilômetros para ser asfaltados, mas, mesmo em estradas de chão, há condições de fluxo. A estrada está bem conservada e será concluída até o próximo ano. A previsão é de que, neste ano, sejam escoados 3 milhões de toneladas pelo eixo da BR 163. Com a estruturação portuária que começa a acontecer, seja em Mirituba, seja em Santarém, o escoamento pela BR 163 crescerá muito. A BR 242 também é outro trecho importante para levar parte da produção do milho, por exemplo, para o Nordeste, a partir de Sorriso, indo por Goiás; assim como a soja, até o terminal da Norte-Sul, para escoar uma parte da produção pelo porto de Itaqui. Isso está sendo viabilizado e será concluído dentro de um a dois anos. Agora, efetivamente, a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico) ajudará a resolver o escoamento da produção do Mato Grosso, do Pará e, até mesmo, de Rondônia. Em setembro, foi inaugurada a malha norte e o Complexo Intermodal de Rondonópolis (CIR) da Ferrovia Vicente Vuolo. A construção dos 260 quilômetros de trilhos que ligam Alto Araguaia a Rondonópolis melhorará o escoamento dos grãos mato-grossenses até o Porto de Santos.

Agroanalysis E o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural passa a ser uma das grandes prioridades da política agrícola?

NG Neste ano, já passamos recursos na ordem de R$ 400 milhões, um incremento de 75%. Isso aumentará muito a questão do seguro e dará segurança à produção nacional. Aliada a isso, temos também a política de comercialização. Só neste ano, se se enfocar a equalização do frete do milho produzido em Mato Grosso, Goiás e Rondônia, houve uma intervenção na ordem de R$ 300 milhões, cujo orçamento faz parte do Plano Safra. Se houver necessidade, aliado ao seguro de risco, temos também um seguro de renda, para atender os problemas de logística. Isso está bem articulado. Enfim, o Governo conta com um Plano Safra bastante forte para contemplar toda a produção nacional

Agroanalysis A defesa sanitária está preparada para enfrentar o lastramento de pragas vorazes?

NG Apesar de não ser minha área, digo que o MAPA mantém programas de prevenção e controle, com o objetivo de erradicar, controlar e evitar a disseminação de pragas que atacam as lavouras e que, uma vez estabelecidas, podem causar danos irreparáveis à cadeia produtiva. São realizados levantamentos para detecção e delimitação de pragas de importância quarentenária, tanto diretamente pelo

MAPA, quanto por órgãos estaduais conveniados, além da regulamentação do trânsito internacional e interestadual de plantas e partes de plantas que possam servir como veículo para a disseminação de pragas. Também mantemos permanente interação com o setor de Pesquisa, para o estudo de providências com vistas a controlar ou manejar as pragas que venham a ser introduzidas. Para aumentar a eficiência das ações da defesa agropecuária, é importante a colaboração dos produtores. Por isso, pedimos para que, no caso de suspeita da ocorrência de uma praga exótica ou de danos significativos às lavouras, entrem em contato com o escritório mais próximo do órgão estadual de defesa agropecuária ou com a Superintendência Federal de Agricultura em sua Unidade da Federação.

Agroanalysis A participação política do agronegócio pode ser avaliada como dinâmica ou passiva?

NG Os avanços ocorridos na produção devem-se a três fatores. O primeiro é a organização do setor, por meio de suas entidades ou da própria Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Isso viabilizou a incorporação de muitas tecnologias, com aumento na produtividade, e, finalmente, a aplicação de muitas políticas agrícolas formuladas pelo governo federal; aliás, estão sendo apresentadas, porque o setor está muito organizado. Eu sou uma prova disso. Estou aqui no MAPA porque fui indicado pela minha bancada no estado do Mato Grosso e, principalmente, pelo setor produtivo. Eu sou produtor, fui da Aprosoja, e o Governo está dando muita estrutura para esse setor.



> “O Governo, o MAPA e o agronegócio devem comunicar-se cada vez mais com a sociedade...”

Agroanalysis Quais são as perspectivas para a pesquisa e extensão rural?

NG Pesquisa é fundamental. Depois do fortalecimento da Embrapa, a agropecuária do País mudou. Basta olharmos a representação da agricultura tropical, principalmente no Cerrado e no Centro-Oeste, para a economia do País nesses últimos anos. Temos de destacar a pesquisa privada, a Fundação MT, a Fundação Rio Verde, além dos institutos e as universidades. Por meio do Plano Safra, distribuímos recursos para o produtor ter acesso à inovação tecnológica. Como esse é um ponto a ser estimulado, o ministro Antônio Andrade determinou que se fomente e se fortaleça cada vez mais os institutos, seja por meio da Embrapa, seja por meio da iniciativa privada.

Vejo a extensão rural e a assistência técnica como questões consolidadas no País. Quem faz isso de forma muito forte é a própria iniciativa privada. Precisamos, agora, por meio da Anater, em fase de implantação pela presidente Dilma, dar estrutura para os estados fortalecerem esse serviço. A iniciativa privada faz um bom trabalho de extensão rural, assim como o próprio Banco do Brasil a credencia para fazer planejamento e prestar assistência à propriedade. O produtor, hoje, se profissionalizou, principalmente o médio e o grande. A assistência ao pequeno produtor, aos assentados e à pequena propriedade ainda depende de pouco, e isso acontecerá por meio da Anater.

Agroanalysis E como o MAPA avalia a imagem do agronegócio pela sociedade brasileira?

NG O MAPA é a casa do produtor. Temos uma imagem do agronegócio brasileiro como um segmento da economia com papel importante para a estabilidade econômica e o superávit da balança comercial. Este setor é um grande parceiro do governo federal. Voltamos a reafirmar a forma como o Plano Safra foi discutido com o setor. No MAPA, não abrimos mão de defender a produção nacional.

A imprensa ajuda nessa interlocução. Essa falta de comunicação do setor para com a sociedade urbana está sendo superada nos últimos dois, três anos. A sociedade urbana não tinha o conhecimento e a dimensão exata da importância do agronegócio no contexto econômico; não só para manter a estabilidade econômica, mas na geração de empregos e de renda. Todos os municípios, não só no Centro-Oeste, mas no País inteiro, com agricultura forte, possuem qualidade de vida, com geração de emprego e crescimento da sociedade em todos os sentidos, seja nas áreas de Educação ou de Saúde. Contudo, essa comunicação precisa ser fortalecida. O Governo, o MAPA e o agronegócio devem comunicar-se cada vez mais com a sociedade, em função da sua importância econômica para o nosso País. ■